

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## JESUS DOCE, O CORAÇÃO DE FORA

**JESUS SAINDO DO SALÃO** — Para ilustrar a meditação sobre a pessoa de Cristo, num cursinho, o rollista usou duas gravuras: uma com o retrato tradicional do Coração de Jesus e outra com a fotografia do líder palestino Yasser Arafat. A primeira, como todos conhecem, apresenta a figura de um ser humano não bem definido entre homem e mulher, feições adocicadas, gestos efemidos, batom nos lábios, um coração coroado de espinhos fora do peito, como se fosse possível. A outra é fotografia de um homem mesmo, verdadeiro líder, certo ou errado, mas líder preocupado com a sorte de seu povo, marginalizado nas questões do Oriente Médio.

**DEUS NÃO CABE EM ALÇAPÕES** — Qual das duas gravuras se aproximará mais do que Jesus foi realmente? Jesus, homem mas Deus encarnado na história, não cabe dentro dos padrões convencionais. Nenhum esquema pode contê-lo; tanto que, nesses dois mil anos, já se escreveram toneladas de livros sobre sua pessoa; mas nenhuma definição, nenhum esquema, nenhum sistema é capaz de contê-lo inteiramente; sempre escapa uma parte de seu mistério, talvez a parte mais importante. Outras toneladas de livros serão escritas sobre Cristo, sem que seu profundo mistério tenha caído em nenhum de nossos alcapões.

**"NOSSAS LEIS NÃO SÃO DE DEUS"!** — "Este homem não pode estar certo, porque desobedece às nossas leis e nossas leis são de Deus. Como é que ele pode estar no lado de Deus, se não se porta como escravo da lei de Deus? Ele faz refeições na companhia de pessoas desclassificadas, pessoas que nossa Lei declara como impuras. Ele faz afirmações que são verdadeiras blasfêmias, dizendo que perdoa pecados. Ele transgride nossas tradições religiosas, passando por cima do sábado".

**ORDEM PODE SER O CONTRÁRIO DE EVANGELHO** — O mesmo tipo de reação

acontece com a Igreja. Enquanto ela está instalada no esquema dos poderosos, estes a deixam em paz. Não só a deixam em paz, mas usam-na como legitimação sutil e cruel da ordem estabelecida que lhes dá privilégios; como se tal ordem social fosse querida, ordenada e realizada pelo próprio Deus; e missão da Igreja fosse usar o nome, o poder, os castigos e recompensas de Deus, a fim de perpetuar esta ordem. Na verdade, sabemos que toda ordem social é relativa e passageira e com nenhuma delas se identifica a Igreja de Cristo.

**JESUS CONDENADO COMO O ATEU** — É profundamente significativo que Jesus fosse processado e condenado como blasfemo, desrespeitador da religião oficial e sublevador do povo. Quando a Igreja é atingida pelas mesmas acusações, só pode ser sinal de que reencontrou suas origens, na pessoa e na sorte do fundador Jesus Cristo. E o Cristo que ela reencontra não é figura sentimental, quase masoquista, que propõe o valor do sofrimento pelo sofrimento e a conformidade como virtude absoluta, garantia do que realmente interessa: a outra vida.

**IMAGENS GRATIFICANTES NÃO SERVEM PARA LIBERTAR** — O mundo moderno, como o antigo, está cheio de marginais: povos marginais, explorados pelas nações ricas e poderosas; comunidades marginais, discriminadas por causa de sua cor, de sua nacionalidade ou de sua pobreza; dentro da mesma nação, populações marginais, às vezes a grande maioria, que não têm trabalho nem salário e vivem na miséria; indivíduos que, pela vida afora, carregam o sofrimento e a humilhação de não terem como se sustentar, sustentar sua família, sustentar a dignidade. Uma imagem de Cristo sentimentalíssima nada diz a essas pessoas; estas clamam aos céus por um verdadeiro líder, que as conduza à terra prometida da justiça e da igualdade.

## IMAGEM DE RAÍZES PRESERVADAS

1. Benedito nasceu na favela da Maré. Nasceu negro. Nasceu de Mãe solteira, negra e bela. O que talvez explique serem Benedito e os cinco irmãos filhos cada qual de Pai diverso. Benedito é vivo, jeitoso, inteligente. Tanto que um dia encontrou a mão segura e bondosa que bem poucos molecos podem na vida encontrar. Você vai-se embora, pra longe de tua Mãe e pra longe da favela? Nem tanto, diz Benedito. Um dia eu voltei. Neguinho feliz! dizia a favela orgulhosa da sorte do seu crioulo.

2. Benedito foi pra longe. Sempre vivo. Inteligente. Estudando. Trabalhando. Para ser um dia gente. Tua Mãe e teus irmãos, a favela onde nasceste: neles pensas, Benedito? Aos olhos afloram lágrimas. Não me esqueço de ninguém. Sempre me lembro de Mãe, de meus irmãos, da favela. Se me formar, eu vou voltar. E vou voltar, para ficar. Resistirás, Benedito, à sedução das elites? Ah, como são deslebrados os negros embranquecidos! Sorri um sorriso puro de quem já sabe o que quer. Cresce e estuda pra ser gente.

3. Benedito cumpriu a palavra. Exulta a favela humilde com seu primeiro doutor que é doutor em Direito e lealdade. Afinal alguém se lembra da favela esquecida e do negro abandonado. Começa a catequese do amor e da esperança. Da saga heróica do rei Zumbi — antiga estória de amor frustrado — e da saga sempre nova da favela — também da saga eterna de Jesus que é Salvador — Benedito tira impulsos pra saga da liberdade. Desponta na favela um novo dia. Renasce na favela a chama da Esperança. A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## O MODELO ABSOLUTO

• "A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade" (Regra cap. 1).

• Toda a Revelação divina está centrada em Jesus Cristo. O Antigo Testamento aponta Jesus à distância como o Messias que havia de vir, para salvar o seu Povo eleito. O Novo Testamento mostra-nos Jesus Cristo já presente, como Salvador e Libertador do Povo escolhido e, ao Povo escolhido, como Salvador e Libertador de toda a humanidade.

• Para este Jesus olhamos todos como a Pessoa de referência absoluta no plano salvífico de Deus.

• No Prólogo de seu Evangelho o Apóstolo S. João exprime admiravelmente a posição hierárquica de Jesus Cristo no projeto de Amor de Deus: "No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Pal-

vra era Deus. No princípio ela estava com Deus. Tudo foi feito por meio dela e sem ela nada foi feito" (Jo 1,1-3).

• O Apóstolo S. Paulo, a quem o Espírito Santo escolheu para anunciar o Evangelho aos pagãos, pode afirmar, para nossa alegria: "Para nós há um só Deus: o Pai de quem tudo procede e para quem fomos feitos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos" (1Cr 8,6).

• O mesmo Paulo, em admirável e profunda intuição teológica, nos conserva (se não é ele próprio o autor) um hino cristológico que canta o despojamento da Palavra — Jesus Cristo — para identificarse conosco: entra como membro vivo na própria condição humana, para salvar-nos de dentro, solidariamente:

• "Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não

retrava para si com ciúme o ser igual a Deus, mas evaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em condição de homem humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte, e morte de cruz" (Fl 2,5-8).

• Mas a cruz não é a última palavra no mistério da primazia de Jesus. Seria, ao menos aparentemente, a vitória do Mal sobre o Bem. Paulo acrescenta imediatamente: "Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse, para glória de Deus Pai; Jesus Cristo é Senhor" (Fl 2,9-11). — O modelo absoluto de santidade — tomando santidade como resumo da nova cidadania, segundo o Espírito, — é Jesus Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Avulsos.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

-  1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar: procura a redenção.  
Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!  
2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada: procura a redenção.  
3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção.

### 2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passam reis e imperadores. Passam os grandes deste mundo muitos sem deixar vestígios. Somente a primazia de Jesus Cristo, rei do universo, permanece para sempre. Somos felizes em seguir a Jesus Cristo, manso e humilde de coração, rei que não abusa do seu poder mas se identifica com seu Povo escolhido.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos, na vida, ovelhas perdidas e extraviadas. O Senhor nos reconduz pelos caminhos do perdão e reconciliação. Peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que vos escondeste no estranho e no migrante, no que não tem roupa nem onde dormir, tende piedade de nós.

S. Senhor, que estais presente no doente e no preso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.

P. Amém!

## 5 GLÓRIA

Glória, Glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor!

1. Vamos todos irmados, nesta luta pelo amor. Peito aberto e desarmados, nossa espada é o Senhor. Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz. Sua Lei nos quer iguais.

2. Cristo é a Cruz de nossa glória. Somos todos filhos seus. Nós traçamos nossa história, sob a luz da Luz de Deus. Nossa sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: O Senhor é o nosso Deus!

3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora. Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora. Nossa arma é o nosso canto, Ele a Deus nos levará: Quem luta vencerá!

2. Preparaí uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; / o meu cálice transborda.

3. Felicidade e todo bem bão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. O profeta parte agora da existência histórica do Messias e vê à distância de séculos o final da história da salvação. Com Jesus todos nós triunfaremos, nós que vivemos da fé, da esperança e do amor aprendidos na mensagem do Divino Mestre.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João (Ap 1,5-8) — Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Eis que ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim, amém. Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele-que-é, aquele-que-era e aquele-que-vem, o todo-poderoso. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

## 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta olha à distância o triunfo daquele que virá salvar seu Povo: Jesus Cristo.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (Dn 7,13-14) — Contemplando minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho do homem. Ele se dirigiu para o Ancião, e foi levado à sua presença. E lhe foi dado poder, majestade e império, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno, que nunca passará, e seu reino jamais será destruído. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Ação do pastor é distinguir as verdadeiras e as falsas ovelhas. O Senhor nos conduz ao verdadeiro rebanho.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"  
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

## 11 EVANGELHO

C. Diante do todo-poderoso Pilatos Jesus inspira compaixão. Jesus é o fraco, o abandonado, o oprimido. Mas nesta situação de suprema fraqueza dá o testemunho solene de sua realza. Jesus é rei para sempre.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Pilatos disse a Jesus: És o rei dos judeus? Jesus lhe respondeu: Falas assim por ti mesmo ou

outros te disseram isto de mim? Respondeu Pilatos: Sou por acaso judeu? Teu Povo e os sumos sacerdotes entre-garam-te a mim. Que fizeste? Jesus respondeu: Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para eu não ser entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui. Pilatos lhe disse: Então, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade, escuta a minha voz. Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

## \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!  
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.  
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.  
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos, na esperança da paz para o mundo e nossas comunidades, peçamos a Jesus Cristo, nosso rei:

L1. Fostes alvo de zombarias em vossa realeza: confortai todos aqueles que sofreram por amor do Reino.

P. Cristo vence / Cristo reina / Cristo impõe.

L2. Em vossa sofrimento assumistes nossas dores: fortificai nossos irmãos negros neste "Dia da Consciência Negra".

L3. Destruíste o poder das trevas pela vossa morte da Cruz: encorajai os que se sentem esmagados pela consciência da culpa.

L4. Aceitastes a morte na Cruz para a salvação do mundo: assisti a todos que sofreram as consequências de uma ordem social injusta.

S. Príncipe da Paz, ajudai-nos a construir o vosso reino de paz e de amor. Pelo mesmo Cristo Nossa Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

3 — A Folha — Nº 882

- Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.
- Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Estamos alegres e fortes graças à celebração da festa de Cristo Rei. Participando da Eucaristia, reassumimos a disposição de construir alguma coisa do Reino em nossas comunidades, em nossas famílias, em nosso ambiente de trabalho. Com alegria e confiança digamos: Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo! (1Cor. 15,57).

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e Cristo Rei nos acompanhe e nos guarde.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória e louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor! Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno! Cristo Rei, do universo, Senhor!

Jesus Rei e Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz!

2. Todo universo homenagem lhe renda. A seus pés traga o mundo cristão. De almas livres, a livre oferenda: corações para o seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal Coração!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):  
P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão-somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2<sup>a</sup>-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. / 3<sup>a</sup>-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. / 4<sup>a</sup>-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19. / 5<sup>a</sup>-feira: Ap 18,1-2.21-23.19,1-3.9a; Lc 21,20-28. / 6<sup>a</sup>-feira: Ap 20,1-4.11.21,2; Lc 21,29-33. / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com

# BOA-NOVA MANIPULADA PARA FAZER ESCRAVOS

Valéria Rezende

Os índios potiguares, vencidos pelos portugueses na Paraíba, foram aldeados pelos jesuítas em 1585. O aldeamento ia bem, os potiguares aceitavam a evangelização dos jesuítas. Em 1592, registraram-se, na aldeia, 300 confissões de índios, 29 casamentos, 54 batismos. Mas o comandante português, Frutuoso Barbosa, começou a desconfiar dos jesuítas. Ele queria que o aldeamento servisse aos seus intentos de estabelecer ali a exploração da cana-de-açúcar. Queria que os aldeamentos de índios "amansados" servissem de guardas para suas terras de engenho. Mas os jesuítas queriam apenas fazer comunidades cristãs com os índios, e não servir aos interesses de Frutuoso Barbosa.

Então esse comandante, usando do poder que o rei lhe dera para conquistar a Paraíba, expulsou dali os jesuítas e entregou as missões e aldeias potiguares aos franciscanos, em 1593. Em 1619, porém, também os franciscanos acabaram expulsos dessas missões, porque também não se submeteram aos desejos dos colonizadores. Os aldeamentos foram entregues a padres seculares. Isso provocou enorme fuga dos índios. Como vemos, não apenas os jesuítas, mas qualquer missionário que quisesse sinceramente evangelizar os

índios acabava por entrar em brigas com os poderosos portugueses, que queriam as terras e o trabalho escravo dos índios. Assim foi durante todo o tempo da colônia portuguesa no Brasil.

Pelos fatos que já contamos, podemos perceber que os índios não aceitavam quietos a invasão de suas terras e a escravização de seu povo pelos brancos. Diante da ameaça de escravidão, muitas tribos resistiram, lutaram corajosamente para defender-se e preferiam morrer na luta do que se entregar ao cativeiro. Outras tribos, não podendo enfrentar as armas mais fortes dos portugueses, fugiam para o interior. Muitos índios deixaram as matas do litoral e foram procurar abrigo nas terras do sertão, onde a vida era muito mais difícil, terra ruim e seca.

Os índios, assim, perdiam suas terras, levavam uma vida dura, mas preferiam guardar sua liberdade. Aqueles que eram forçados ao cativeiro também não aceitavam a situação. Quando não conseguiam fugir, recusavam-se a trabalhar e até mesmo a comer, acabando muitos por morrer dos castigos e da fome. Mas havia ainda alguns que se acomodavam, obedeciam aos brancos e tentavam assim, apesar de cativos, sobreviver. Esperavam,

agradando os portugueses, voltar a receber deles vantagens e presentes, como nos primeiros tempos. Mas tal caminho levava apenas à sujeição.

Na realidade, desde o estabelecimento da colônia portuguesa no Brasil, a vida para os índios se tornou quase impossível. O que resultou, para os índios, foi a morte, na guerra, no cativeiro ou pelas doenças transmitidas pelos brancos; ou então uma vida de sofrimento, no sertão ou na escravidão. Foram muito poucos os que conseguiram sobreviver numa vida um pouco mais humana, nos aldeamentos missionários. Ao fim de 100 anos de colônia, já não havia quase nenhum índio livre nas terras próximas do mar. Estavam todos mortos, cáticos, ou tinham fugido para o sertão.

Já vimos, em *Folhas* anteriores, como a pregação do Evangelho aos índios vinha misturada com a imposição da maneira de viver dos portugueses e, muitas vezes, vinha acompanhada da escravidão e de muito sofrimento. Esse fato fazia com que fosse muito difícil os índios realmente compreenderem o Evangelho de Jesus, que ensina o amor verdadeiro a todos os homens. O Evangelho dizia uma coisa e os cristãos brancos faziam outra.

## VIVER EM CRISTO

### CRISTO REI

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Desde 1925 a Igreja festejava a festa de Cristo, Rei do Universo, no último domingo de outubro. O caráter desta festa inspirava-se no reconhecimento de Jesus Cristo homem como Rei da criação. E era também reflexo do desejo da Igreja de garantir uma visão da Igreja como cristandade, em que Jesus Cristo devia ser reconhecido publicamente pela sociedade como Rei de todos os soberanos da terra.

Com a reforma do Concílio Vaticano II a solenidade de Cristo, Rei do Universo, sofreu uma mudança de empostaçao bastante profunda. Abandonou em parte os enfoques que possuía. Agora a solenidade é colocada como último domingo do Ano Litúrgico, ou seja, como 34º Domingo do Tempo Comum. Existe um propósito por trás disso. Os últimos do-

mingos do Tempo Comum e os dois primeiros domingos do Advento caracterizam-se pelo mistério da parusia. Os evangelhos desses domingos proclamam a última vinda, a vinda gloriosa de Cristo, a consumação final, quando Jesus Cristo terá submetido a si e ao Pai todas as coisas e reinará para sempre. Colocada neste lugar, a festa de Cristo Rei quer proclamar que Jesus Cristo é o Senhor do tempo. É Ele o início dos tempos e o seu fim: "Jesus Cristo ontem, e hoje e o mesmo também pelos séculos" (Hb 13,8). Um segundo aspecto realçado nesta solenidade. Jesus é Rei ou Senhor não tanto no sentido dos reinos temporais. Os reinos deste mundo são efêmeros e sempre mais raros nos nossos dias. Jesus Cristo é, sobretudo, o Senhor dos corações, ou seja, de todo o ser e agir dos cristãos. Jesus Cristo deve ser o

centro de todo pensar e agir dos cristãos. Nada deve ser subtraído a Ele, pois Ele, dom do Amor do Pai, é o caminho para Ele, é a verdade na qual o Espírito Santo nos introduz, é a vida que Ele veio dar em abundância.

Jesus Cristo é um rei que veio para servir. Oferecendo-se na Cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção dos homens. Isso quer dizer que a conquista do Reino dos céus passa pelo serviço aos irmãos, pela doação da própria vida, a exemplo de Cristo. O reino de Cristo, submetendo ao seu poder toda criatura, e entregando à infinita majestade do Pai o reino eterno e universal é, como diz o Prefácio da solenidade, reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz.

### OS CÁLCULOS INDICAVAM QUE O DIA CHEGAVA

Carlos Mesters

Nazaré, o lugar onde o anjo foi visitar Maria, era um vilarejo, um povoado do interior. Ficava meio perdido no alto da serra da Galiléia, um pouco acima do lago. Lugar de pouco prestígio, pois o povo dizia: "Será que pode vir coisa boa de Nazaré"? (Jo 1,46). As casas eram pobres, cavadas em parte na encosta do morro. Poucas casas, pouca gente. Todo mundo conhecia todo mundo e sabia da vida de cada um. Tanto assim que, quando Jesus voltou para lá anunciando o Evangelho, após o batismo no Rio Jordão, o povo ficou admirado com ele e dizia: "Onde é que ele aprendeu essas coisas todas? Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria"? (Mc 6,2-3).

No interior é assim. Qualquer coisa que um faz diferente dos outros, o povo logo comenta. Nazaré tinha um único olho-d'água ou fonte para o abastecimento de todos. A fonte era um lugar de encontro para as mulheres que carregavam água. Era de lá que as notícias se espalhavam, misturadas com os comentários do povo, como até hoje acontece em muitos povoados e aldeias no interior da Palestina e do Brasil.

Havia por lá uma casa de oração, chamada sinagoga (cf. Lc 4,16), onde o povo se reunia todos os sábados, para rezar e escutar a leitura da Bíblia, explicada e comentada pelo coordenador da comunidade ou por um dos presentes, convidado para isso pelo coordenador. Assim, certa vez, Jesus, que não era coordenador da comunidade de Nazaré, foi convidado para fazer a leitura e dar uma explicação ao povo (cf. Lc 4,16-22). Perto da sinagoga, a comunidade mantinha uma escolinha, onde as crianças aprendiam a ler a Bíblia em hebraico. O povo falava o aramaico, como nós hoje falamos o português. A população de Nazaré vivia sobretudo da lavoura. Trabalhava na roça. Um ou outro, como Jesus, prestava, além disso, algum serviço à comunidade, como carpinteiro ou ferreiro. É por isso que Jesus contava tantas parábolas sobre a lavoura, a semente, as árvores e as flores. Ele conhecia todas essas coisas de própria experiência. A roça não era deles. Eles eram apenas moradores. Havia uma espécie de latifúndio. Os donos da terra moravam sobretudo na cidade de Tiberíades, que ficava perto do lago. As mulheres viviam em casa — vida mais retraída — cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Saíam

para buscar água na fonte e encher o pote em casa.

A primeira vista, Nazaré parece ter sido uma cidadezinha tranquila e simpática. Mas não era tranquila. O país era ocupado pelos romanos, estrangeiros que exigiam impostos pesados do povo, cobrados por fiscais a quem o Evangelho dá o nome de publicanos. A maioria dos publicanos era gente desonesta, que roubava muito. Os romanos fizeram até um recenseamento (cf. Lc 2,1) em vista da arrecadação do dinheiro. Os latifundiários fizeram amizade com os romanos e passavam bem. O povo pobre é que sofria. Por isso, começou a surgir um movimento para lutar contra os romanos.

Como todas as moças do seu povo, Maria deve ter tido o desejo de contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o libertador do povo. E talvez, como tantas outras, Maria alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser a escolhida de Deus para ser a mãe deste futuro libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando perto.